



USP ESALQ – ACESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Gazeta de Piracicaba

Data: 20/08/2014

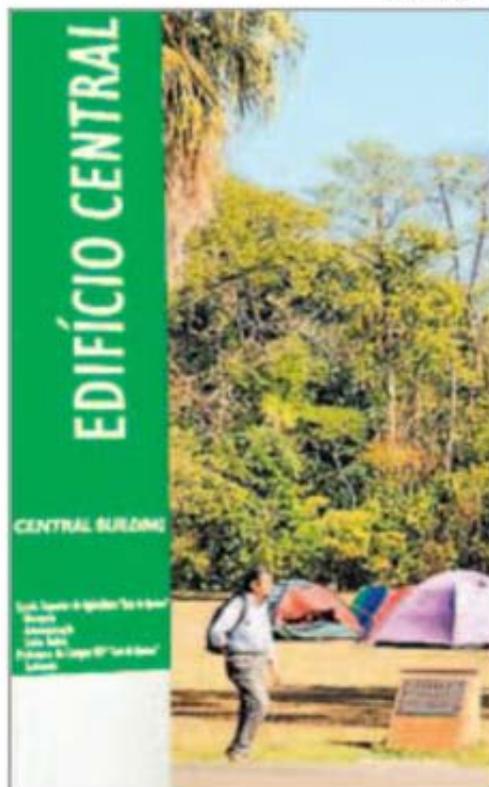
Caderno/Link: Cidade / 7

Assunto: Grevistas acampam no gramado da ESALQ

MOVIMENTO

Grevistas acampam no gramado da Esalq

Del Rodrigues



Acampados no gramado, em frente ao prédio principal da Esalq, grevistas não têm prazo para sair. **PÁGINA 7**

Sem prazo de saída

Cerca de 25 grevistas estão acampados no gramado em frente ao prédio central

MARCELO ROCHA

Da Gazeta de Piracicaba
marcelo.rocha@gazetadepiracicaba.com.br

O acampamento denominado MSS (Movimento dos Sem Salários), assim batizado pelos cerca de 25 servidores grevistas da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), não tem prazo para sair do gramado em frente ao prédio central da faculdade. Ali, os grevistas estão instalados em barracas desde segunda-feira pela manhã com o intuito de chamar a atenção da direção da Esalq e da população da cidade para suas reivindicações. Hoje, a paralisação completa 86 dias.

“É um movimento para chamar a atenção. Este acampamento é 24h. Estamos em cerca de 25 pessoas mas vai chegar mais gente esta noite (ontem)”, declara Ony Rodrigues de Campos, diretor estadual do Sindicato dos Trabalhadores da USP (Sintusp). Campos lembra que 210 funcionários grevistas da Esalq não receberam salários referentes ao mês de julho, que, segundo ele, deveria ser depositado no quarto dia útil de agosto. No fim de julho, a USP ha-



Del Rodrigues

As barracas estão instaladas no gramado em frente ao prédio principal da Esalq desde segunda-feira

via anunciado que os grevistas teriam os dias de paralisação debitados de seus salários.

Marcelo Cseh, analista de informática do Cena (Centro de Energia Nuclear na Agricultura), é um dos grevistas instalados no local. “Sou um dos pouquíssimos funcionários do Cena junto ao movimento”, afirma Cseh, que está

dormindo numa barraca iglu. “A primeira noite foi tranquila, igual a estar num camping”, acrescenta.

A infraestrutura do acampamento é modesta, mas os grevistas dispõem de galões de água, sistema de som e até uma cozinha improvisada, com fogareiro, mesa e banquinhos. Na noite de segun-

da, no local, os grevistas cozinharam um caldo de mandioca com costela.

A greve dos funcionários da USP, Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) e Unesp (Universidade Estadual Paulista) começou no dia 27 de maio. Os grevistas reivindicam aumento salarial de 9,78%.

CTA

Reunião decide sobre descontos

Em nota, a Esalq informa que trata a formação do acampamento como “pacífica e tranquila”. O texto ainda informa que ontem (às 17h) haveria a “1ª reunião extraordinária do Conselho Técnico Administrativo (CTA) da Esalq para tratar de assuntos relacionados a procedimentos a serem adotados pelos departamentos com relação aos boletins de frequência dos funcionários técnicos-administrativos”. Em outras palavras, diz Campos, os 12 departamentos da Esalq decidirão se são favoráveis ou não à paralisação. “Eles vão decidir se mandam nossos nomes e números USP para o RH (Recursos Humanos) da universidade, para fazer o desconto (dos dias não-trabalhados) em nossos salários ou não”, explica.